

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

JARDEL PAZ SANTOS

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS
HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER'S STONE E *HARRY POTTER AND
THE SORCERER'S STONE***

**TERESINA
2021**

JARDEL PAZ SANTOS

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS
HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER'S STONE E *HARRY POTTER AND
THE SORCERER'S STONE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial à conclusão do curso, sob a orientação da Profa. Esp. Mônica Maria de Amorim Ramos

**TERESINA
2021**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS
HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER'S STONE E *HARRY POTTER AND
THE SORCERER'S STONE***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

À minha mãe, Antônia, e ao meu pai, Sebastião

”

“He couldn’t know that at this very moment, people meeting in secret all over the country were holding up their glasses and saying in hushed voices: “To Harry Potter - the boy who lived”. (J.K. Rowling).

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida e da sabedoria, por ter me sustentado nas diversas provações que passei durante o curso, como problemas de saúde e problemas financeiros.

Ao meu pai, que foi minha referência de esforço e dedicação para que eu estudasse e me tornasse um homem bom. À minha mãe e minha irmã, por terem sempre me apoiado a concluir este curso, e por estarem sempre comigo em todas as dificuldades que encontrei durante o processo;

À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado, não só na área do curso, mas também pelo aprendizado de vida que me proporcionou;

Às Professoras da Universidade Estadual do Piauí - Maria Eldelita, Francisca Maria, Socorro Baptista, Cláudia Verbena, Márlia Riedel - por serem inspiração durante o processo acadêmico e referência para mim de docência dentro da instituição; e à minha orientadora, Profa. Mônica Maria, pela disponibilidade, paciência e dedicação durante este processo, e por não ter medido esforços para me ajudar com esta pesquisa;

Aos meus professores do Ensino Médio - Marlene, Antonia, Clévia, Soraya, José Maria e Vieira - que, sem dúvidas, contribuíram bastante para formar o cidadão que sou;

Aos meus amigos, em especial, Jamilton Lopes e Thalia de Sousa, que também contribuíram de forma significativa para este estudo.

RESUMO

A partir da análise comparativa entre as obras literárias Harry Potter and Philosopher's Stone e Harry Potter and the Sorcerer's Stone é possível perceber variações linguísticas decorrentes das adaptações do inglês britânico para o americano, respectivamente. Portanto, esta pesquisa busca listar as variações linguísticas presentes entre as obras e, ainda, analisá-las à luz da sociolinguística, baseando-se em estudos prévios acerca da variação linguística feitos por autores como Labov (1983), Bakhtin (1929) e Gregory (2001). As obras, uma com inglês britânico, edição de 2004, e outra com inglês americano, edição de 2008, ambas de autoria da escritora J.K.Rowling, são comparadas nesta pesquisa, com o objetivo de analisar os tipos de variação linguística encontradas e suas características. É possível associar as variações linguísticas presentes nesse estudo como produto das transformações históricas, culturais e geográficas da língua inglesa durante toda a sua evolução.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Evolução.

ABSTRACT

From a comparative analysis between the literary works *Harry Potter and Philosopher's Stone* and *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* it is possible to perceive linguistic variations arising from the adaptations of the British English to the American, respectively. Therefore, this research aims to list the linguistic variations present between the works and also analyze them using sociolinguistics, based on previous studies on linguistic variation made by authors such as Labov (1983), Bakhtin (1929) and Gregory (2001). The works, one with British English, 2004 edition, and the other with American English, 2008 edition, both written by J.K.Rowling, are compared in this research, with the aim of analyzing the types of linguistic variation found and their characteristics. It is possible to associate the linguistic variations present in this study as a product of the historical, cultural and geographical transformations of the English language throughout its evolution.

Key-words: Sociolinguistic. Variation. Evolution.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Variação Morfológica.....	22
Quadro 02- Variações Sintáticas	24
Quadro 03- Variações Semânticas	25
Quadro 04 - Variações Lexicais	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A LÍNGUA INGLESA E SUA EVOLUÇÃO	12
3 A SOCIOLINGUÍSTICA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	15
3.1 VARIAÇÃO MORFOLÓGICA.....	16
3.2 VARIAÇÃO SINTÁTICA	17
3.3 VARIAÇÃO SEMÂNTICA	17
3.4 VARIAÇÃO LEXICAL	17
3.5 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA REGIONAL (DIATÓNICA)	18
3.6 VARIAÇÃO SOCIOLINGUISTICA OU DIASTRÁTICA	18
4 METODOLOGIA	20
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	20
4.2 POPULAÇÃO	21
4.3 AMOSTRA.....	21
4.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	21
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Harry Potter é uma série de sete livros adaptados para o cinema composta por oito filmes. O primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, com mais de vinte anos da sua data de lançamento, dia 26 de junho de 1997, ainda está entre os cinco livros mais lidos de todos os tempos, segundo o site James Clear¹ com uma estimativa de cento e sete milhões de cópias vendidas. No mesmo site, é possível constatar que todos os 7 livros da série Harry Potter estão entre os 20 livros mais vendidos da história, tornando a série a mais vendida série de livros. O filme, adaptado para os cinemas, também é recorde de bilheteria, e ultrapassa 1 bilhão de dólares, segundo o site Box Office Mojo².

O livro de fantasia e ficção, inicialmente voltado para o público infanto-juvenil, há mais de vinte anos vem conquistando público de diversas gerações que acompanharam, desde o início da série ou que são recém *potterheads* – termo usado para os fãs da série de livros e/ou filmes. O primeiro livro da série, intitulado de *Pedra Filosofal*, narra a história de um menino órfão, Harry Potter, que mora no condado de Surrey, na Inglaterra, com seus tios Válter e Petúnia e seu primo Duda. Aos 11 anos, ele descobre através de um visitante inesperado que seus pais não morreram de acidente de carro como seus tios lhe haviam dito e, sim, foram assassinados. Hagrid, um bruxo que está em busca de Harry para entregar sua carta de admissão da escola de magia e bruxaria *Hogwarts*, onde inicia uma grande trama em torno do seu passado com Lord Voldemort.

A Pedra Filosofal foi publicado pela editora britânica Bloomsbury pela primeira vez em junho de 1997, em Londres, na Inglaterra. Os livros da saga Harry Potter já foram traduzidos para mais de 79 idiomas, incluindo línguas mortas³ como grego e latim. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas duas edições, sendo a primeira *Harry Potter and the Philosopher 's Stone*, publicada em Londres, Inglaterra, em setembro de 2014, pela editora britânica Bloomsbury. Já a segunda versão usada como fonte foi lançada em 2018, nos Estados Unidos, pela Editora Scholastic, uma edição comemorativa aos 20 anos da primeira publicação, em 1998, no país.

¹ Disponível em: amesclear.com, acessado em 26 de janeiro de 2021

² Disponível em: boxofficemojo.com, acessado em 26 de janeiro de 2021.

³ Por não serem mais faladas de forma natural pelos falantes

O presente trabalho se torna relevante dentro do campo da linguística, uma vez que não há, ainda, pesquisa voltada para a sociolinguística utilizando-se de estudo comparativo entre duas obras literárias, e, ainda, valoroso, pois busca não só listar as variações linguísticas pertinentes às obras comparadas, mas também, justificá-las por meio da sociolinguística.

As obras alvo deste estudo, tornam-se um excelente campo investigativo, pois nelas pode-se realizar o estudo comparativo e encontrar variações linguísticas, entre inglês britânico e o americano, tornando esse estudo relevante, pois pretende-se comparar as duas obras citadas, à luz da sociolinguística e, mais especificamente, analisar os tipos de variação linguística encontradas e suas características.

Neste estudo, busca-se responder os seguintes questionamentos: Quais são os tipos de variações linguísticas existentes entre as obras *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (2014), da editora britânica Bloomsbury, e *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* (2018), da editora americana Scholastic? Como a linguística explica tais variações?

Com o intuito de responder os questionamentos propostos, as seguintes hipóteses foram levantadas: as variações linguísticas existentes nas obras *Harry Potter and the Philosopher's Stone* e *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* refletem a evolução histórico-cultural da língua inglesa; a obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* sofreu diversos tipos de variações linguísticas em relação à obra original, *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, a fim de facilitar a compreensão do leitor americano.

Este estudo tem, como objetivo geral, analisar as variações linguísticas existentes entre as obras acima citadas. Para tanto, objetivos específicos foram elencados. Foram eles: selecionar 50 extratos de cada uma das obras, *Harry Potter and the Philosopher's Stone* e *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, que contenham distinções na forma de apresentar as mesmas partes e/ou ideias dos textos; classificar o tipo de variação linguística presente nos 50 extratos à luz das teorias da sociolinguística; e, por fim, analisar, em cada quadro, as variações linguísticas comparadas.

2 A LÍNGUA INGLESA E SUA EVOLUÇÃO

A língua inglesa nasce das invasões anglo-saxônicas na Grã-Bretanha, bem como da junção de várias outras línguas como o francês e o latim. Essa língua primitiva é resultado de uma grande miscigenação cultural, como explica o site inglês Merriam Webster:

The history of English is conventionally, if perhaps too neatly, divided into three periods usually called Old English (or Anglo-Saxon), Middle English, and Modern English. The earliest period begins with the migration of certain Germanic tribes from the continent to Britain in the fifth century A.D., though no records of their language survive from before the seventh century, and it continues until the end of the eleventh century or a bit later. By that time Latin, Old Norse (the language of the Viking invaders), and especially the Anglo-Norman French of the dominant class after the Norman Conquest in 1066 had begun to have a substantial impact on the lexicon, and the well-developed inflectional system that typifies the grammar of Old English had begun to break down.⁴

Após cada invasão e conquista de territórios, os invasores propagavam seu idioma e sua cultura sobre os povos dominados. Certamente, muitas palavras desse inglês primitivo caíram em desuso ao longo da história. Outras foram inseridas, criadas, adaptadas de uma cultura para outra até chegar no século XV de forma mais estruturada para uma marcante evolução.

Com a era Elizabetana (1558-1603), a arte e a escrita fomentaram ainda mais essa evolução. Um marco deste período, foi o escritor e dramaturgo William Shakespeare (1564-1616), que contribuiu, de forma significativa, para a expansão da língua inglesa. Ele teve grande influência na construção da língua inglesa, uma vez que escreveu para a corte peças e poemas que traziam influências das classes mais simples e, com isso, novas expressões, palavras e adaptações foram criadas e centenas de novos vocábulos foram encontrados em seus escritos.

⁴ A história do Inglês é convencional e, talvez, bastante clara, dividida em três períodos conhecidos como Inglês Antigo (ou Anglo Saxão), Inglês medieval, e inglês moderno. O período mais antigo começa com a imigração de algumas tribos germânicas do continente para a Britânia no século V D.C., no entanto, nenhum resquício da língua deles sobreviveu até o século VII e ela continua até o final do XI ou um pouco depois. Ao mesmo tempo que o Latim, Velho Nórdico (A língua dos invasores Vikings), e especialmente o Francês Anglo-Normando das classes dominantes depois da conquista Normanda em 1066 ter começado a ter um impacto significativo no léxico e na quebra de um sistema de gramática, típico do inglês antigo, que era bem desenvolvido e flexível. [\(Tradução Nossa\)](#)

Foi também nessa época que a língua inglesa começou a ser exportada pelos navios para a América. Hinz fala sobre isso em seu artigo *The History of the American Language*.

To underline the importance of Shakespeare according to the upcoming of American English one has to quote that it "was the [Elizabethan] English that was soon to be taken in ship after ship, across the Atlantic to the New World"² "as the language of a unified nation"³, due to the fact that both, writing and speech, became standardized first throughout the British Isles under the Jacobean (HINZ, 1999, p. 8)⁵

Duas expressões colocadas por Hinz (*ibid*) retratam o pensamento dos ingleses sobre a América: Novo Mundo e Nação Unificada. Isso se deu depois da descoberta de Colombo quando a Europa passou a ser o velho mundo e as Américas, o novo.

O termo nação unificada veio da ideia de paz e cooperativismo entre os novos habitantes, nascendo, desde então, a cultura do patriotismo americano.

Pelo mar, a língua inglesa viaja para o outro lado do Atlântico, levando consigo sua estrutura e cultura unindo-se aos povos locais, espanhóis, africanos, em sua maioria escravos, e irlandeses. Essa mistura vai, ao longo da história, resultar em diferenças entre a linguagem inglesa pré-existente e a nova linguagem americana que surge. Hinz evidencia:

British English is the Mother of her offspring, American English. The English language from the British Isles came to the new continent and even before it arrived at the coast it began to intermingle. The language of Shakespeare got in contact with other varieties on its way to the New World. Soon a kind of melting pot, different languages joined the speech communities to broaden the new language ; unconsciously, that goes without saying. As noted above, there was Irish, German, Jewish, African. (HINZ, 1999, p. 10)⁶

⁵ Para enfatizar a importância de Shakespeare de acordo com o surgimento do inglês americano, temos que concordar que aquele era o inglês da rainha Elizabeth que logo seria levado de barco por barco pelo atlântico para o Novo Mundo como a língua das nações unidas, considerando o fato de que tanto a escrita e a fala tornaram-se primeiramente padronizadas pelas ilhas britânicas por meio dos Jacobinos (HINZ, 1999, p. 8, **Tradução nossa**).

⁶ O inglês britânico é a língua mãe do inglês americano. A língua inglesa que surgiu nas ilhas britânicas veio para o novo continente e mesmo antes que ela chegasse à costa, ela já começou a misturar-se com outras. A língua de Shakespeare teve contato com outras variedades nesse caminho ao Novo Mundo. Logo, um tipo de caldeirão, diferentes línguas juntaram suas comunidades de fala para ampliar a nova língua; inconscientemente, isso aconteceu sem ser preciso falar. Como citado acima, elas foram Irã, Alemão, Judaico, Africano.

A maioria das diferenças entre o inglês americano e o inglês britânico é resultado dessa miscelânea de povos e culturas que viviam na América entre os séculos XVI e XVII, e não simplesmente de uma criação aleatória. Tudo ocorria de forma natural, não-sistemática. A língua inglesa, em sua versão americana, começa a ser desenhada com sua própria história e, ao longo do tempo, houve grande preservação da língua-mãe, o que não fez do inglês americano um novo idioma. O British Council, uma organização que une os ideais culturais, educacionais e da língua inglesa entre os países britânicos e o mundo, acrescenta:

While there may be certain differences between British and American English, the key takeaway is that the two have more similarities. Accidentally using one instead of the other will not automatically lead to miscommunication. Americans and Brits can usually communicate with each other without too much difficulty, (...)⁷

Com mais semelhanças do que diferenças, ingleses e americanos, hoje, comunicam-se de forma clara sem haver grande prejuízo na compreensão oral e escrita. As línguas divergiram ao longo do tempo e da história, mas não perderam suas origens, tampouco estruturas que pudessem ser classificadas como idiomas distintos.

⁷Embora existam certas diferenças entre o inglês britânico e o inglês americano, conclui-se que as duas línguas possuem mais semelhanças. Acidentalmente usando uma no lugar da outra, não irá levar a uma falta de compreensão. Americanos e britânicos podem se comunicar normalmente uns com os outros sem muita dificuldade. (tradução nossa) Disponível em: <https://www.britishcouncilfoundation.id/en/english/articles/british-and-american-english>)

3 A SOCIOLINGUÍSTICA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Partindo do princípio que “O homem é um ser social” (Aristóteles, 384 a.c. - 322 a.c.), ele se comunica e, por meio da língua, a cultura de um povo é projetada, sendo através dela, que se pode perceber as mudanças e os valores sociais. A língua é a porta de entrada para o conhecimento de uma determinada comunidade de fala, termo que foi primeiro utilizado por Labov (1972) quando escreve: “Grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua” (2008 [1972], p. 188). Gregory (2001) complementa quando escreve que uma comunidade de fala também mantém uma frequência alta de comunicação. Portanto, a sociedade não pode ser compreendida sem sua língua e vice-versa.

Bakhtin (1988 [1929], p. 147) afirma que a fala é heterogênea e que a linguagem é uma criação coletiva, reforçando que a língua é variável e passível de mudanças e adequações à realidade social quando diz: “conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto presente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma, ora outra, ora uma variante, ora outra”.

. Benveniste (1902 - 1976) complementa dizendo que a língua interpreta a sociedade. Um exemplo bem simples pode ser percebido quando se ouve um falante e, pelo sotaque, expressões ou até mesmo outras variações linguísticas, percebe-se a origem, país do falante. Assim, a sociolinguística sistematiza essas variações que são observáveis na sociedade. Segundo Labov “não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre” (LABOV, 2008, p. 21).

Essas variações refletem o processo histórico de cada um desses países, as influências culturais exercidas por outros povos, a necessidade da comunidade linguística em encaixar novos vocábulos, ou de até mesmo criá-los, e este fenômeno está presente em todos os níveis do sistema linguístico: fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, regional (diatópica) e social (distrástica).

A ideia da língua como instrumento de projeção da cultura e que está em constante mudança é reforçada por Borin:

Cada falante é usuário e agente modificador de seu idioma, nele imprimindo marcas geradas pelas novas situações com que se depara. Nesse sentido, podemos destacar que a língua é instrumento privilegiado da projeção da cultura de um povo (BORIN, 1998, p. 7)

Pode-se citar, como exemplo de trocas culturais que existiram durante o surgimento da língua inglesa, as situações de guerras, trocas de armamentos, especiarias, ideias e a miscigenação de vários povos de diferentes nações e culturas. Esse mesmo processo se repete na colonização da América, por volta de 1607, trazendo consigo novas experiências e novas necessidades linguísticas tendo em vista que, devido à presença de uma grande variedade de idiomas, a criação, o desenvolvimento e a modificação da língua ocorreu de forma natural, pois “Se uma determinada sociedade necessitar de um léxico específico, pode ser feito um empréstimo linguístico ou pode ser criada uma nova palavra em função do novo conceito” quando afirma Maiele Maria Cristina Araújo que “todas as línguas do mundo são sempre continuações históricas – gerações sucessivas de indivíduos legam a seus descendentes o domínio de uma língua particular. As mudanças temporais são parte da história das línguas”⁸

A variação linguística é um fenômeno próprio das línguas. As variedades linguísticas estão presentes em todos os níveis da língua. O nível de variações internas é relacionado à língua em si, à estrutura (morfologia), à relação e função das palavras dentro de uma frase (sintaxe) e aos seus sons (à fonética); enquanto que o nível externo está relacionado aos fatores sociais e culturais que refletem nas variações linguísticas, como a variação regional ou geográfica, também chamada de diatópica, variação social ou diastrática, variação estilística ou diafásica, variação na fala e/ou na escrita, chamada diamésica (cf. ILARI; BASSO, 2006). Esses níveis de variações citados, internos e externos, podem ocorrer simultaneamente, uma vez que estão interligados.

3.1 VARIAÇÃO MORFOLÓGICA

A morfologia é a parte da gramática que, de um modo geral, estuda a estrutura e a formação das palavras. Considerando que morfema é a menor estrutura significativa, esse tipo de variação implica na mudança dessas estruturas, como as terminações das

⁸ Disponível em: Diferença Não É Deficiência: um Estudo Sobre as Barreiras do Preconceito Linguístico. (webartigos.com)

palavras, por exemplo, que é o mais comum. Exemplo: *neighbor* (inglês americano) e *neighbour* (inglês britânico), ambos significam vizinho, vizinha. Essas mudanças podem ocorrer em qualquer classe de palavras. Tratando-se dos verbos, ver-se-á que, enquanto nos Estados Unidos é mais comum usar o *have gotten*, para expressar o passado perfeito, admitindo o verbo principal no particípio passado, em inglês britânico é mais usual usar o *have got*.

3.2 VARIAÇÃO LEXICAL

Na variação lexical, duas ou mais palavras escritas de formas diferentes têm o mesmo significado. Essa variação pode estar interligada com a variação regional ou diatópica, por exemplo, *vacation* (férias, em inglês americano) e *holiday* (férias, em inglês britânico) e/ou ainda à variação estilística ou diafásica, quando tem-se a diferenciação por formalidade, mais formal, menos formal, exemplo: *perhaps* (talvez, mais formal) e *maybe* (talvez, menos formal). É importante pontuar que, por ser uma língua ativa, o léxico da língua inglesa pode variar e evoluir rapidamente, pela quantidade de falantes ativos e países com culturas diferentes que, direta ou indiretamente, contribuem com essa mudança.

3.3 VARIAÇÃO SINTÁTICA

A sintaxe é a parte da gramática que, de um modo geral, estuda a organização dos termos na oração: o sentido geral é o mesmo, mas a forma como cada uma foi apresentada é o que difere.

3.4 VARIAÇÃO SEMÂNTICA

Na variação semântica, uma mesma palavra/expressão pode apresentar diferentes significados, a depender de fatores, como a região do falante ou sua idade. Em inglês, a palavra *mouse* pode significar um animal ou um acessório de um computador, a depender do contexto.

3.5 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA REGIONAL (DIATÓPICA)

As variações diatópicas, também chamadas de variações regionais ou geográficas, são variações que ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência (uma mesma coisa recebe, em inglês, nomes diferentes).

No plano sincrônico, temos a variação diatópica, causada por fatores geográficos; a variação diastrática, resultado de fatores sociais, como idade, sexo, classe social, entre outros. E por último, a variação diafásica ou estilística, que diz respeito à adequação a um determinado contexto (ALK- MIM, 2013).

Enquanto nos Estados Unidos é mais comum caminhar por *sidewalks* (calçadas), na Inglaterra seria mais comum andar sobre *pavements* (calçadas). E por meio dessas marcas linguísticas, tanto na fala como na escrita, consegue-se presumir a origem de um falante. Neste estudo estamos comparando variedades entre dois países, mas este tipo de variação também pode ocorrer com dialetos diferentes dentro de um mesmo país.

3.6 VARIAÇÃO SOCIAL OU DIASTRÁTICA

Ocorre quando fatores sociais, como o grau de escolaridade do falante, nível socioeconômico, sexo/gênero, faixa etária e até a profissão, influenciam em sua comunicação oral e escrita. “Quando estamos usando a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprios de cada domínio” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 23). As relações interpessoais como entre pai e filho, ou entre irmãos, chefe e empregado, professor e aluno, refletem os papéis sociais e o ambiente em que elas são realizadas, como o lar, a escola ou o trabalho, são chamados por Bortoni de domínio.

Como a linguagem é, em última análise, um fenômeno social, fica claro, para um sociolinguística, que é necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico (CAMACHO, 2001, p. 50).

Na variação social, cada fator é importante para análise: com quem se fala e onde se fala e o que se fala; trata-se de adequar-se ao contexto de fala. Por exemplo, a palavra *daddy* (papai) não será tão usada por adultos (usariam provavelmente *dad*) como por crianças, nesse caso, um fator de faixa etária. Esse tipo de variação não será utilizado neste estudo, uma vez que não há comparações entre falantes diferentes, e, sim, as diferentes falas de um mesmo falante dentro de um mesmo contexto social.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, essa pesquisa é bibliográfica, pois os dados foram coletados a partir de duas obras literárias, que são *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (2014), da editora britânica Bloomsbury e, *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* (2018), da editora americana Scholastic.

Quanto ao método, a pesquisa é comparativa, pois buscou comparar extratos provenientes do mesmo trecho das obras *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (2014), da editora britânica Bloomsbury e, *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* (2018), da editora americana Scholastic, com o objetivo de analisar as variações linguísticas existentes entre ambas.

Quanto à abordagem, essa é uma pesquisa quali-quantitativa. Os dados coletados foram analisados e explicados à luz da teoria da sociolinguística a fim de estudar esse campo ainda não explorado.

Quanto aos objetivos, ela é descritiva, pois descreveu as variações encontradas entre as duas obras.

O método dedutivo foi utilizado nesta pesquisa, partindo do princípio que as variações encontradas (premissa menor) são previamente explicadas pela linguística (premissa maior).

4.2 POPULAÇÃO

A população desta pesquisa é constituída por uma coleção contendo sete livros da autora J.K. Rowling: *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* (1997), *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (1998), *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (1999), *Harry Potter and the Goblet of Fire* (2000), *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (2003), *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (2005), *Harry Potter and the Deathly Hallows* (2007).

4.3 AMOSTRA

A amostra foi formada por 50 extratos de cada uma das duas obras analisadas, sendo 50 extratos da obra *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, da editora britânica Bloomsbury, com data de publicação em setembro de 2014, e 50 extratos da obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, da editora americana Scholastic, com data de publicação em setembro de 2018.

4.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio da observação direta, pessoal e sistemática com o objetivo de retirar a amostra pretendida para análise.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Iniciaram-se a leitura da obra *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, em inglês britânico, e do livro seguinte, *the Chamber of Secrets*, em inglês americano, e, durante a leitura do segundo livro da série, observaram-se variações de palavras e/ou expressões, bem como aspectos gramaticais e semânticos entre o primeiro e o segundo livro da série de sete livros da saga.

Despertaram-se, assim, questionamentos acerca das variações linguísticas e o porquê dessas variações. Assim, para o desenvolvimento deste trabalho, **adotaram-se** o primeiro livro da série, porém, agora, na versão para leitores americanos, intitulado *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. Constatada tais mudanças dentro da mesma obra, **pode-se** confirmar a presença de variações linguísticas, adaptações gráficas, e até mudanças estratégicas ao mercado, como o título, por exemplo.

No primeiro momento da análise, **coletaram-se** os extratos correspondentes de ambos os livros para, em seguida, serem organizados em quadros comparativos. Assim, as análises foram feitas da seguinte forma: Os extratos foram agrupados de acordo com o tipo de variação linguística: No primeiro quadro (I), foram listadas as variações morfológicas; no segundo (II), as sintáticas; no terceiro (III), as variações semânticas e no quarto (IV), as variações lexicais que podem ser justificadas pela variação diatópica e/ou diastrática.

Quadro 01- VARIAÇÃO MORFOLÓGICA

EXTRATO	OBRA BRITÂNICA	OBRA AMERICANA
1	[...] he did have a very large moustache . [...] which came in very useful as she spent so much of her time craning over garden fences, spying on the neighbours . (ROWLING, 2014, p. 1.)	[...] he did have a very large mustache . [...] which came in very useful as she spent so much of her time craning over garden fences, spying on the neighbors . (ROWLING, 2018, p. 1.)
2	"When Mr and Mrs Dursley woke up on the dull, grey Tuesday our story starts [...]" (ROWLING, 2014, p. 2.)	"When Mr. and Mrs. Dursley woke up on the dull, gray Tuesday our story starts [...]" (ROWLING, 2018, p. 2.)
3	"Was this normal behaviour ? Mr. Dursley wondered." (ROWLING, 2014, p. 6.)	"Was this normal behavior ? Mr. Dursley wondered." (ROWLING, 2018, p. 6.)

4	“[...] Ten years ago, there had been lots of pictures of what looked like a large pink beach ball wearing different-coloured bobble hats...” (ROWLING, 2014, p. 19.)	“[...] Ten years ago, there had been lots of pictures of what looked like a large pink beach ball wearing different-colored bonnets...” (ROWLING, 2018, p. 18.)
5	“[...] Dudley’s favourite punch-bag was Harry, but he couldn’t often catch him.” (ROWLING, 2014, p. 21.)	“[...] Dudley’s favorite punching bag was Harry, but he couldn’t often catch him.” (ROWLING, 2018, p. 20.)
6	“Once, Aunt Petunia, tired of Harry coming back from the barber’s looking as though he hadn’t been at all...” (ROWLING, 2014, p. 25.)	“Once, Aunt Petunia, tired of Harry coming back from the barbers looking as though he hadn’t been at all...” (ROWLING, 2018, p. 24.)
7	“[...] his face like a gigantic beetroot with a moustache...” ROWLING, 2014, p. 27.)	“[...] his face like a gigantic beet with a mustache...” ROWLING, 2018, p. 25.)
8	“The zoo director himself made Aunt Petunia a cup of strong sweet tea while he apologised over and over again.” (ROWLING, 2014, p. 30.)	“The zoo director himself made Aunt Petunia a cup of strong sweet tea while he apologized over and over again.” (ROWLING, 2018, p. 30.)
9	“Want to come upstairs and practise? ” (ROWLING, 2014, p. 34)	“Want to come upstairs and practice? ” (ROWLING, 2018, p. 32)
10	“[...] which he’d put his foot through when his favourite programme had been cancelled. ” (ROWLING, 2014, p. 40)	“[...] which he’d put his foot through when his favorite program had been canceled. ” (ROWLING, 2018, p. 37)

Fonte: Autor, 2022.

Os dez extratos acima foram coletados para exemplificar as diversas variações morfológicas existentes entre as obras. Essas variações são resultado dos diversos processos heterogêneos que a língua sofreu ao longo do tempo. Destes processos, **ressaltaram-se** aqui a miscigenação entre imigrantes na América nos séculos XVI e XVII. No entanto, as mudanças na formação dessas palavras não comprometem o seu significado.

Quadro 02- VARIAÇÕES SINTÁTICAS

EXTRATO	OBRA BRITÂNICA	OBRA AMERICANA
1	“He had found what he was looking for in his inside pocket “ (ROWLING, 2014, p. 9 e 10.)	“He found what he was looking for in his inside pocket” (ROWLING, 2018, p. 9.)
2	“Next morning, however, he had got up to find his hair exactly as it had been before Aunt Petunia had shared it off.” (ROWLING, 2014, p. 10.)	“Next morning, however, he had gotten up to find his hair exactly as it had been before Aunt Petunia had shared it off.” (ROWLING, 2018, p. 10.)
3	“It wasn’t bad either, Harry thought, licking it as they watched a gorilla scratching its head and looking remarkably like Dudley...” (ROWLING, 2014, p. 27.)	“It wasn’t bad either, Harry thought, licking it as they watched a gorilla scratching its head who looked remarkably like Dudley...” (ROWLING, 2018, p. 27.)
4	“They ate in the zoo restaurant and when Dudley had a tantrum because his knickerbocker glory wasn’t big enough , Uncle Vernon bought him another one and Harry was allowed to finish the first.” (ROWLING, 2014, p. 28.)	“They ate in the zoo restaurant and when Dudley had a tantrum because his knickerbocker glory didn’t have enough ice cream on top , Uncle Vernon bought him another one and Harry was allowed to finish the first.” (ROWLING, 2018, p. 26.)
5	“Dudley had a place at Uncle Vernon’s old school, Smeltings.” (ROWLING, 2014, p. 34.)	“Dudley had been accepted at Uncle Vernon’s old private school, Smeltings.” (ROWLING, 2018, p. 32.)
6	“Hagrid got out and had to lean against the wall to stop his knees trembling .” (ROWLING, 2014, p. 80.)	“Hagrid got out and had to lean against the wall to stop his knees from trembling .” (ROWLING, 2018, p. 75.)
7	“You saw ‘em in the Leaky Cauldron. Anyway, what does he know about it...” (ROWLING, 2014, p. 85.)	“You saw what everyone in the Leaky Cauldron was like when they saw yeh . Anyway, what does he know about it...” (ROWLING, 2018, p. 79.)
8	“Whispers followed Harry from the moment he left his dormitory next day.” (ROWLING, 2014, p. 140.)	“Whispers followed Harry from the moment he left his dormitory the next day.” (ROWLING, 2018, p. 131.)
9	“[...] which was the only class taught by a ghost.” (ROWLING, 2014, p. 142.)	“[...] which was the only one taught by a ghost.” (ROWLING, 2018, p. 133.)
10	“Strict and clever, she gave them a talking-to the moment they had sat down in her first class.” (ROWLING, 2014, p. 143.)	“Strict and clever, she gave them a talking-to the moment they sat down in her first class.” (ROWLING, 2018, p. 143.)

Fonte: Autor, 2022.

Nos extratos 1 e 10, há uma mudança de tempo verbal. Na obra britânica, usa-se o passado perfeito e na obra americana usa-se o passado simples, enquanto que, no extrato 2, ambos os tempos verbais são o passado perfeito, porém o verbo principal admite formas diferentes do particípio passado: *got* na obra britânica e *gotten* na obra americana. No terceiro extrato deste quadro, na versão britânica, o verbo está no gerúndio; enquanto que, na versão americana, é adicionado um pronome reflexivo *who*, que, por estar se referindo a um animal, poderia ser substituído por *that* or *which* e ainda com o verbo no passado *looked*, o que semanticamente não muda nada.

No quarto extrato, a troca do verbo *wasn't* por *didn't have* exigiu um diferente complemento verbal. No quinto extrato, enquanto a obra britânica usa o passado simples, a americana usa a voz passiva do passado perfeito. No sexto extrato, há, apenas, um acréscimo de uma preposição, não havendo mudança de sentido. No sétimo extrato, o objeto direto *'em*, abreviação de *them*, foi substituído por uma oração subordinada em português, ou uma *relative clause*, em inglês.

Quadro 03- VARIAÇÕES SEMÂNTICAS

EXTRATO	OBRA BRITÂNICA	OBRA AMERICANA
1	"... when he thought he'd stretch his legs and walk across the road to buy himself a bun from the baker's opposite ." (ROWLING, 2014, p. 4.)	"... when he thought he'd stretch his legs and walk across the road to buy himself a bun from the bakery ." (ROWLING, 2018, p. 4.)
2	"He had found what he was looking for in his inside pocket " (ROWLING, 2014, p. 9 e 10.)	"He found what he was looking for in his inside pocket" (ROWLING, 2018, p. 9.)
3	"They ate in the zoo restaurant and when Dudley had a tantrum because his knickerbocker glory wasn't big enough , Uncle Vernon bought him another one and Harry was allowed to finish the first." (ROWLING, 2014, p. 28.)	"They ate in the zoo restaurant and when Dudley had a tantrum because his knickerbocker glory didn't have enough ice cream on top , Uncle Vernon bought him another one and Harry was allowed to finish the first." (ROWLING, 2018, p. 26.)
4	"It was cool and dark in here . with lit windows all along the walls." (ROWLING, 2014, p. 28.)	"It was cool and dark in there . with lit windows all along the walls." (ROWLING, 2018, p. 26.)
5	"Dudley had a place at Uncle Vernon's old school, Smeltings." (ROWLING, 2014, p. 34.)	"Dudley had been accepted at Uncle Vernon's old private school, Smeltings." (ROWLING, 2018, p. 32.)

6	“You saw ‘em in the Leaky Cauldron. Anyway, what does he know about it...” (ROWLING, 2014, p. 85.)	“You saw what everyone in the Leaky Cauldron was like when they saw yeh . Anyway, what does he know about it...” (ROWLING, 2018, p. 79.)
7	“[...] but he thought they looked an unpleasant lot.” (ROWLING, 2014, p. 128.)	“[...] but he thought they looked like an unpleasant lot.” (ROWLING, 2018, p. 119.)
8	“And now there were only three people left to be sorted. ‘Turpin, Lisa’ became a Ravenclaw and then it was Rony’s turn. ” (ROWLING, 2014, p. 130.)	“And now there were only four people left to be sorted. “ Thomas, Dean, ” a black boy even taller than Ron, joined Harry at the Gryffindor table. ‘Turpin, Lisa’ became a Ravenclaw and then it was Rony’s turn. ” (ROWLING, 2018, p. 122.)
9	“The rock cakes almost broke their teeth...” (ROWLING, 2014, p. 150.)	The rock cakes were shapeless lumps with rains that almost broke their teeth...” (ROWLING, 2018, p. 140.)
10	“A lamp flickered on. It was Hermione Granger, wearing a pink dressing-gown and a frown. ‘You!’ said Ron furiously. ‘Go back to bed’ ” (ROWLING, 2014, p. 166.)	“A lamp flickered on. It was Hermione Granger, wearing a pink bathrobe and a frown. ” ‘You!’ said Ron furiously. ‘Go back to bed’ ” (ROWLING, 2018, p. 155.)

Fonte: Autor, 2022.

No primeiro extrato, observa-se uma informação a mais na versão americana, assim como nos extratos 3, 5, 6, 8, 9 - o que interfere na interpretação do contexto que a autora quer propor. Enquanto que, no extrato 3 da obra britânica, o leitor pode associar-se ao tamanho do sorvete, pensando nele como um todo, na casca ou até mesmo no recipiente de forma geral, a versão americana descreve mais precisamente a quantidade de sorvete sobre a casquinha ou recipiente. Há uma mudança de perspectiva de onde está o emissor - que no caso é o narrador-, no quarto extrato. Dessa forma, a edição americana torna o narrador mais observador usando o *there* (lá) ao invés de *here* (aqui).

No quinto extrato, há duas expressões distintas, justificadas pela variação diatópica, que possuem o mesmo sentido e um acréscimo de informação de que a escola era particular (*private*).

No sexto extrato, quando a versão britânica diz que “You saw *‘em* in the Leaky Cauldron”, esse *them* refere-se às pessoas presentes nesse lugar, enquanto que a

versão americana diz “*You saw what everyone in the Leaky Cauldron was like when they saw yeh.*” Ela busca saber, portanto, se o personagem viu a reação das pessoas.

No oitavo extrato, fica evidente uma mudança editorial, pois, além do número de estudantes que faltavam ser sorteados pelo chapéu seletor, há uma descrição de um quarto membro: Thomas.

No décimo extrato, as palavras destacadas podem ter sentidos diferentes, uma vez que *dressing gown* pode não ser feito com o mesmo material de uma toalha de banho. No contexto, Granger pode estar apenas com um roupão para dormir, não necessariamente um roupão de banho.

Quadro 04 - VARIAÇÕES LEXICAIS

EXTRATO	OBRA BRITÂNICA	OBRA AMERICANA
1	“[...] Mr. Dursley arrived in the Grunnings car park , his mind back on drills ” (ROWLING, 2014, p. 3.)	“[...] Mr. Dursley arrived in the Grunnings parking lot , his mind back on drills ” (ROWLING, 2018, p. 3.)
2	“[...] This lot were whispering excitedly, too, and he couldn't see a single collecting tin. ” (ROWLING, 2014, p. 4.)	“[...] This bunch were whispering excitedly, too, and he couldn't see a single collecting tin. ” (ROWLING, 2018, p. 4.)
3	“[...] The news reader allowed himself a grin. ” (ROWLING, 2014, p. 4.)	[...] The newscaster allowed himself a grin. ” (ROWLING, 2018, p. 6.)
4	“Well, I just thought... maybe ... it was something to do with... you know ... her lot . ” (ROWLING, 2014, p. 4.)	Well, I just thought ... maybe ... it was something to do with ... you know ... her crowd . ” (ROWLING, 2018, p. 4.)
5	“[...] We have much to be thankful for. Would you care for a sherbet lemon ? ” (ROWLING, 2014, p. 11.)	“[...] We have much to be thankful for. Would you care for a lemon drop ? ” (ROWLING, 2018, p. 10.)
6	“[...] and a huge motorbike fell out of the air and landed on the road in front of them. ” (ROWLING, 2014, p. 15.)	“[...] and a huge motorcycle fell out of the air and landed on the road in front of them. ” (ROWLING, 2018, p. 14.)
7	“[...] he had hands the size of dustbin lids and his feet in their leather boots were like baby dolphins. ” (ROWLING, 2014, p. 15.)	“[...] he had hands the size of trash can lids and his feet in their leather boots were like baby dolphins. ” (ROWLING, 2018, p. 14.)
8	“[...] Even if I could, I wouldn't. Scars can come in useful . ” (ROWLING, 2014, p. 16.)	“[...] Even if I could, I wouldn't. Scars can come in handy . ” (ROWLING, 2014, p. 15.)

9	<p>“[...] Ten years ago, there had been lots of pictures of what looked like a large pink beach ball wearing different-coloured bobble hats...” (ROWLING, 2014, p. 19.)</p>	<p>“[...] Ten years ago, there had been lots of pictures of what looked like a large pink beach ball wearing different-coloured bonnets...” (ROWLING, 2018, p. 18.)</p>
10	<p>“[...] but Dudley Dursley was no longer a baby, and now the photographs showed a large, blond boy riding his first bicycle, on a roundabout at the fair...” (ROWLING, 2014, p. 19.)</p>	<p>“[...] but Dudley Dursley was no longer a baby, and now the photographs showed a large, blond boy riding his first bicycle, on a carousel at the fair...” (ROWLING, 2018, p. 18.)</p>
11	<p>“[...] Harry heard her walçking toward the kitchen and then the sound of the frying pan being put on the cooker. ” (ROWLING, 2014, p. 20.)</p>	<p>“[...] Harry heard her walçking toward the kitchen and then the sound of the frying pan being put on the stove. ” (ROWLING, 2018, p. 20.)</p>
12	<p>At that moment the telephone rang and Aunt Petunia went to answer it while Harry and Uncle Vernon watched Dudley unwrap the racing bike, a cine-camera, a remote-control aeroplane, sixteen new computer games and a video recorder. (ROWLING, 2014, p. 23.)</p>	<p>At that moment the telephone rang and Aunt Petunia went to answer it while Harry and Uncle Vernon watched Dudley unwrap the racing bike, a video camera, a remote control airplane, sixteen new computer games and a VCR. (ROWLING, 2018, p. 22.)</p>
13	<p>Every year on Dudley’s birthday his parents took him and a friend out for the day, to adventure parks, hamburger bars or the cinema. (ROWLING, 2014, p. 23.)</p>	<p>Every year on Dudley’s birthday his parents took him and a friend out for the day, to adventure parks, hamburger restaurants, or the movies. (ROWLING, 2018, p. 23.)</p>
14	<p>“On vacation in Majorca”, snapped Aunt Petunia.” (ROWLING, 2014, p. 24.)</p>	<p>“On holiday in Majorca”, snapped Aunt Petunia.” (ROWLING, 2018, p. 24.)</p>
15	<p>“[...] had taken a pair of kitchen scissors and cut his hair so short he was almost bald except for his fringe” (ROWLING, 2014, p. 25.)</p>	<p>“[...] had taken a pair of kitchen scissors and cut his hair so short he was almost bald except for his bangs” (ROWLING, 2018, p. 24.)</p>
16	<p>“[...] where he was already laughed at for his baggy clothes and Sellotaped glasses. (ROWLING, 2014, p. 25 e 26.)</p>	<p>“[...] where he was already laughed at for his baggy clothes and taped glasses. (ROWLING, 2018, p. 24.)</p>
17	<p>“Another time, Aunt Petunia had been trying to force him into a revolting old jumper of Dudley’s (brown orange bobbles)” (ROWLING, 2014, p. 26.)</p>	<p>“Another time, Aunt Petunia had been trying to force him into a revolting old sweater of Dudley’s (brown orange puff balls)” (ROWLING, 2018, p. 24.)</p>
18	<p>“[...]until finally it might have fitted a glove puppet”</p>	<p>“[...]until finally it might have fitted a hand puppet”</p>

	(ROWLING, 2014, p. 26.)	(ROWLING, 2018, p. 24.)
19	“But all he’d tried to do (as he shouted at Uncle Vernon through the locked door of his cupboard) was jump behind the big bins outside the kitchen doors.” (ROWLING, 2014, p. 26.)	“But all he’d tried to do (as he shouted at Uncle Vernon through the locked door of his cupboard) was jump behind the big trash cans outside the kitchen doors.” (ROWLING, 2018, p. 25.)
20	“[...] they bought him a cheap lemon ice lolly .” (ROWLING, 2014, p. 27.)	“[...] they bought him a cheap lemon ice pop .” (ROWLING, 2018, p. 27.)

Fonte: Autor, 2022.

As variações lexicais, assim como as demais variações, podem ser facilmente compreendidas em ambos os países. No entanto, podem soar estranhas, comprometer a velocidade da comunicação ou, até mesmo, atrapalhar, quando a palavra pode estar associada a outro significado. Sem dúvidas, dentre as variações presentes entre os livros, as lexicais se sobressaem em quantidade, justificando a maior quantidade de extratos neste último quadro. Considerando que o livro foi lançado para o público infanto-juvenil, a rápida e fácil compreensão das palavras ajuda bastante na interpretação e associação do contexto à cultura do leitor. Dessa forma, o próprio título da obra foi modificado, da palavra *philosopher* (filosofal) para *sorcerer* (feiticeira) a fim de proporcionar um léxico mais fácil aos leitores.

Dos extratos listados no quadro acima, dois deles merecem destaque. No extrato 10, há uma mudança lexical entre *roundabout* e *carrossel* - que podem divergir de significado de um país para o outro - podendo comprometer a compreensão do leitor, uma vez que *roundabout* poderia ser mais associado, nos Estados Unidos, a um círculo no trânsito, rotatória. Existe uma palavra que poderia vir nas duas edições e poderia ser igualmente associada ao significado de carrossel, *merry-go-round*. Já no extrato 14, a palavra *Holiday*, se usada na versão americana, poderia ser compreendida como feriado e não férias - por isso a mudança para *vacation* - diferentes palavras com o mesmo sentido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar nas obras *Harry Potter and the Philosopher's Stone* e *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, da escritora britânica J. K. Rowling, dos anos 2004 e 2008, respectivamente, as variações linguísticas presentes entre elas e classificá-las à luz da sociolinguística.

As variações linguísticas apresentadas neste estudo refletem suas origens históricas da evolução da língua inglesa, confirmando a primeira hipótese. Muitas outras adaptações como do título da obra, das mudanças editoriais e, até mesmo, do enredo são reflexos da adaptação cultural, revisão editorial, do tempo entre uma obra e outra, a fim de corrigir ou melhorar elementos textuais presentes na versão americana, confirmando a segunda hipótese sobre facilitar a melhor compreensão do leitor americano.

Essa pesquisa é extremamente relevante, pois, não apenas lista mudanças lexicais entre os dois livros e/ou compara capas, desenhos, design gráfico (e título, como já se podia ser encontrado), mas também acrescenta, as mudanças morfológicas, sintáticas e semânticas baseadas nos teóricos linguísticos como William Labov (1927) e Bakhtin (1895 - 1975).

É ainda mais necessário aprofundar os estudos sociolinguísticos. A era digital contemporânea trouxe novos desafios para os linguistas. O intercâmbio e a imersão em diversas culturas digitais podem ter fincado raízes da língua mãe do falante e, por outro lado, ter proporcionado a invasão de muitos estrangeirismos e a perda de componentes e estruturas linguísticas. Dessa forma, também é importante continuar este estudo comparativo, a fim de se entender os processos evolutivos dessas variações e entender como essas variações, hoje, podem interferir na semântica e nas traduções de obras literárias, como estas, pelo mundo.

REFERÊNCIAS

- ALKMIN, T. A. Sociolingüística: parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. de F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- BORIN, M. A. **Sociolingüística**. Santa Maria, 1998.
- BORTONI-RICARDO. S. M. **Educação em Língua Materna: a Sociolingüística na Sala de Aula**. São Paulo: Parábola, 2004
- CAMACHO, R. Sociolingüística: parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. V. 1. São Paulo: Cortez, 2001
- COELHO, Izete. *et al.* **Sociolingüística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
- DIFERENÇA NÃO É DEFICIÊNCIA: Um estudo sobre as barreiras do preconceito Linguístico. Disponível em < diferença não é deficiência: um estudo sobre as barreiras do preconceito linguístico. (webartigos.com). Acesso em 26 de Janeiro de 2021.
- DIFFERENCES BETWEEN BRITISH AND AMERICAN ENGLISH. Disponível em <<https://www.britishcouncilfoundation.id/en/english/articles/british-and-american-english>>_Acesso em 26 de janeiro de 2021
- GUY, G. **As comunidades de fala: fronteiras internas e externas**. In: II Congresso Internacional da ABRALIN. Fortaleza, março de 2001
- HARRY POTTER AND THE SORCERER'S STONE. Disponível em: <Harry Potter and the Sorcerer's Stone - Box Office Mojo> Acesso em 26 de janeiro de 2021.
- HARRY POTTER, 20 - SÉRIE DE J.K. ROWLING SOMA CIFRAS MILIONÁRIAS E PROVA QUE BRUXINHO SE CONSAGROU COMO CLÁSSICO DA LITERATURA E DO CINEMA. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/especiais/harry-potter-20/>> Acesso em 26 de janeiro de 2021
- HINZ, A. **The History of the American Language**. Munich: Seminar Paper, 1999. Disponível em: <<https://www.grin.com/document/94682>> Acesso em 26 de janeiro de 2021.
- ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LABOV, William. **Modelos Sociolingüísticos**. Madrid: ediciones Cátedra. 1983. Tradución de José Miguel Herreras.

VENTURA, D. **Monografia jurídica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

WHAT ARE THE ORIGINS OF THE ENGLISH LANGUAGE? Disponível em
<<https://www.merriam-webster.com/help/faq-history>>

Acesso em 26 de janeiro de 2021